

Encontro: Igualdade de gênero e energias renováveis Itaipu, maio de 2014.

Conclusões e Recomendações

Contexto

Nos dias 28 e 29 de maio, representantes de nove empresas brasileiras (Furnas, Eletrobras, Eletronuclear, Itaipu, Eletronorte, Fibra, Eletrosul, Caixa Econômica Federal) e outras importantes empresas latino-americanas de energia em Chile (ENEL); Argentina (YPF); Colômbia (Grupo de Energia de Bogotá); Cuba (Cuba Energía); Uruguai (UTE); o governo brasileiro e a Organização Latino-Americana de Energia (OLADE) participaram do primeiro Encontro Regional de Energias Renováveis, Mobilidade e Igualdade de Gênero. Organizado pela companhia hidrelétrica Itaipu Binacional, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a ONU Mulheres, o encontro teve por objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma agenda comum visando ao fortalecimento da articulação entre igualdade de gênero e acesso à energia sustentável como fator-chave para o empoderamento das mulheres. Itaipu Binacional (Brasil e Paraguai) é uma empresa pioneira na adoção de práticas de igualdade de gênero no setor energético brasileiro. Além de ser a maior geradora de energia limpa do planeta, incentiva outras formas de energias renováveis – como o biogás, por exemplo – e promove o desenvolvimento de novas tecnologias para a mobilidade elétrica.

O acesso a fontes modernas de energia continua sendo um dos principais desafios enfrentados na América Latina e Caribe: 68 milhões de pessoas – em sua maioria, mulheres – utilizam a biomassa e outros combustíveis tradicionais para cozinha e calefação; e cerca de 24 milhões de pessoas não têm acesso à eletricidade. O encontro fortaleceu a ideia de que o acesso a energias limpas, acessíveis e sustentáveis é um fator-chave para o desenvolvimento econômico e social, o crescimento econômico e a redução da pobreza, bem como para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos em nível internacional. Por sua vez, as atividades inerentes à energia e à promoção de tecnologias de energia renovável e mobilidade elétrica têm o potencial de aumentar o acesso a outros serviços e recursos (educação, saúde, emprego, rendimentos, mobilidade, tempo, etc.) que contribuem para uma sociedade mais equitativa e igualitária. Neste ano de 2014, estão sendo criadas oportunidades em níveis global, regional e nacional – tendência que seguirá também em 2015 – de articulação das agendas de igualdade de gênero e de energia nos fóruns sobre Energia Sustentável e Desenvolvimento. Essa realidade poderá impactar na definição de prioridades dos países, inclusive no setor privado. Por essas razões, o encontro considerou muito positiva a iniciativa do Secretário Geral da ONU «Energia Sustentável para todos e todas» (SE4ALL), cujo objetivo é garantir, até 2030, o acesso universal aos serviços energéticos modernos, dobrar a taxa global de melhora da eficiência energética e assegurar a participação de energias renováveis no total energético global. As participantes e os participantes identificaram pontos de partida para o alinhamento de suas práticas, bem como das propostas da Plataforma de Ação de Pequim e dos debates Pós-2015.



Conclusões e Recomendações

A reunião abordou três temas principais de discussão: **Igualdade de gênero, políticas e estratégias nacionais de energias renováveis e novas tecnologias para a mobilidade elétrica; Igualdade de gênero no ambiente do trabalho; e Energias renováveis como uma fonte de bem-estar e empoderamento econômico das mulheres**. As recomendações do encontro têm por finalidade orientar os debates globais e os trabalhos do presente e do futuro, em nível nacional, no sentido de definir uma agenda de energia e igualdade de gênero para a região.



As recomendações resultantes dos grupos de trabalho desenvolvidos durante o encontro são as seguintes:

I. Igualdade de gênero, políticas e estratégias de energias renováveis e sustentáveis, e novas tecnologias para mobilidade elétrica

Promover ações que impulsionem a negociação interinstitucional e o desenvolvimento de capacidades para incorporar a perspectiva de gênero em políticas, estratégias e projetos de energias renováveis e novas tecnologias para a mobilidade elétrica.

Fortalecer ou introduzir, em nível governamental, a perspectiva de igualdade de gênero em marcos de políticas e programas de energia que incluam a coleta de dados e o uso de estatísticas desagregadas por sexo, além de indicadores de gênero no uso de energia; ações positivas ou afirmativas voltadas à equidade de gênero no setor que promovam a participação das mulheres nas tomadas de decisão, em todos os âmbitos – incluindo as iniciativas inovadoras e de acesso às novas tecnologias –, bem como iniciativas voltadas ao acesso equitativo aos benefícios da energia, incorporando orçamentos sensíveis ao gênero.

Incorporar componentes voltados ao uso produtivo da energia distribuída com o objetivo de apoiar, entre as mulheres, a geração de atividades econômicas que, por sua vez, contribuam para pagar os serviços energéticos oferecidos.

II. Inclusão de políticas de igualdade de gênero nas empresas energéticas:

Incentivar as empresas do setor e sua rede de provedores a aderir aos Princípios de Empoderamento Econômico das Mulheres (WEPs) e aos processos de Certificação para a Igualdade de Gênero (que incluem ações relacionadas às políticas internas de recursos humanos, ao desenvolvimento de capacidades, ao acesso a cargos de tomada de decisões, etc.) e a desenvolver ações efetivas para o cumprimento desses compromissos.

Definir um valor mínimo de investimento em Investigação & Desenvolvimento, por parte das empresas energéticas, em projetos que promovam o desenvolvimento de capacidades e o empoderamento das mulheres nos setores tecnológicos de Energias renováveis e Mobilidade elétrica.

Propor indicadores de gênero que meçam impactos e benefícios das energias renováveis no universo feminino, tanto nas empresas como em nível governamental e regional.

Desenvolver e aplicar ferramentas que orientem as empresas na tomada de decisões e no desenvolvimento de ações afirmativas voltadas à equidade de gênero, de forma a cumprir os indicadores de gênero estabelecidos; e promover mudanças estruturais nas próprias empresas.

As participantes e os participantes comprometeram-se a seguir apoiando, no próximo ano, os espaços de diálogo que valorizem os progressos de implementação das recomendações.

Foz de Iguaçu, 29 de maio de 2014.